

PROJETO

O arranjo espacial permite a criação de uma praça para apropriação da comunidade como de área pública de lazer e encontro em frente ao Centro Feminino de Reintegração Social e ajuda no recuo da edificação da rodovia de alto fluxo.



Vista da Praça Frontal.

Como o Regime Aberto, em todo o país, está sendo questionado, optou-se em utilização de materiais (estrutura metálica e vedação com painéis em OSB - ver "Tecnologia" para mais detalhes) que pudessem ser facilmente reciclados para novos arranjos compositivos.



Perspectiva Regime Aberto.

A conformação da edificação - que se abre e convida para a participação comunitária - traz o comércio vicinal e cotidiano (panificadora e venda de alimentos produzidos no estabelecimento), prestação de serviços (cabelereiro e costureira) e algumas atividades semanais (aulas de dança, informática, cultos religiosos e palestras). O gabarito da edificação é crescente, diminuindo o impacto com a escala do pedestre.

O espaço interno, destinado a visitação, se abre para a comunidade para realização de palestras, missas e atividades culturais eventuais. Os momentos de visitação foram pensados para estarem atrelados a alguma atividade cotidiana, como um almoço ou uma aula de dança. Foi considerada a declividade natural do terreno com o intuito de formar um espaço mais intimista e adequado para visitas e eventos comunitários.



Para o Módulo Polivalente, buscou-se uma composição formal que se destacasse das demais por se tratar de um espaço simbólico, dotado de significados, pela sua característica ecumênica e também de tratamento toxicológico, de "cura".



para encontros, aulas e alimentação.

PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO

